



Elaboração do livro-texto: o caso do Programa Nacional de Formação em Administração Pública

**Alexandre Marino Costa - Universidade Federal de Santa Catarina –
marinocad@gmail.com**

**Andreza Regina Lopes da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina -
andreza_lopes@ig.com.br**

**Annye Cristiny Tessaro - Universidade Federal de Santa Catarina -
annye@lagoaeditora.com.br**

**Denise Aparecida Bunn – Universidade Federal de Santa Catarina -
denise.eadadm@gmail.com**

**Érika Alessandra Salmeron Silva – Universidade Federal de Santa Catarina –
salmeron_erika@hotmail.com**

**Fabiana Mendes de Carvalho – Universidade Federal de Santa Catarina -
fabiana0304@gmail.com**

**Marcos Baptista Lopez Dalmau – Universidade Federal de Santa Catarina –
dalmau@cse.ufsc.br**

**Paula Balbis Garcia – Universidade Federal de Santa Catarina –
paula.balbis@gmail.com**

RESUMO

Este estudo tem como objetivo construir o mapa conceitual da produção do livro-texto do Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP e identificar a equipe envolvida no processo. O estudo é caracterizado como exploratório, descritivo, estudo de caso, com caráter bibliográfico e qualitativo. A partir dos fundamentos teóricos referentes à Educação a Distância e mapas conceituais associado a análise prática do processo existente no PNAP, construiu-se o mapa conceitual. Esta construção contribuiu para que se identificasse o real fluxo de produção organizando as etapas envolvidas.

Palavras-chaves: Mapa conceitual. Educação a distância. PNAP.

ABSTRACT

This study has as objective builds the conceptual map of the production of the book-text of the National Program of Formation in Public Administration - PNAP and to identify the team involved in the process. The study is characterized as exploratory, descriptive, study of case, with bibliographical and qualitative character. Starting from the theoretical foundations regarding the Education the Distance and maps conceptual associate the practical analysis of the existent process in PNAP, the conceptual map was built. This construction contributed so that if it identified the Real production flow organizing the involved stages.

Keywords: Conceptual Map. Distance education. PNAP.





1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que vem sendo aplicada como forma de expandir as possibilidades de acesso à educação. De acordo com Filatro (2004) esta modalidade de ensino somada ao avanço tecnológico e da comunicação vem equacionar a diferença entre a baixa oferta de vagas na rede de ensino superior e a necessidade de inclusão social de uma parcela maior da população, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento.

Na EaD o estudante tem ampla liberdade em estudar de acordo com seus horários, limitações, ou seja, de acordo com suas possibilidades. Para tanto, a EaD deve proporcionar interatividade no processo de ensino-aprendizagem principalmente através de um material didático adequado à sua metodologia, visto que o mesmo representa um elemento mediador das situações de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral construir o mapa conceitual da produção do livro-texto do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP).

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino-aprendizagem na qual, professores e estudantes encontram-se em espaços físicos diferentes. De acordo com Moran (2009) a EaD é o processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente. A EaD é uma modalidade de ensino que elimina os obstáculos da comunicação criados pela distância ou tempo.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), através do Decreto n.º 5622, de 19 de dezembro de 2005, a EaD é definida como uma:

(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2009).

De forma mais abrangente, Keegan (*apud* MORAES, 2004) caracteriza a EaD como um ensino com separação quase permanente entre professor e estudante ao longo do processo, com influência de uma instituição educacional, que se utiliza de meios técnicos para oferece a comunicação em duas vias

Devido à separação entre o estudante e o professor, o estudo torna-se autônomo. Neste sentido, o material didático deve ser construído de tal forma que possibilite ou ao menos provoque a interatividade necessária ao processo de ensino-aprendizagem. Este material necessita apresentar-se numa linguagem dialógica que reproduza de certa forma uma conversa com o professor, visto que o mesmo está ausente fisicamente, possibilitando assim uma leitura leve e motivadora ao estudante.

2.1 MATERIAL DIDÁTICO PARA EaD

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar estruturado de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção e reconstrução do conhecimento além de mediar a interlocução entre o estudante e o professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento (BRASIL, 2007).

Na EaD o material didático não é apenas um conjunto de informações, mas sim uma ferramenta que possibilita a construção do conhecimento. Logo, a produção do material didático sem sombra de dúvida é de imensa importância. Segundo Ausubel (2000, p. 129), um material didático somente é potencialmente expressivo e de qualidade quando está “adequadamente organizado e programado”

Observa-se atualmente que projetos educativos de sucesso vêm sendo mediados pela tecnologia e suas ferramentas de comunicação, já que estas são indispensáveis no século XXI, e também indissociáveis do processo de desenvolvimento humano uma vez que com sua expansão e socialização permite a possibilidade de se ultrapassar barreiras geográficas e temporais.

De acordo com Ramal (2002), pode-se afirmar que um material que apresenta hipertextualidade, por sua vez dialógico, vem contribuir com este processo de socialização e desenvolvimento já que é produzido com a reunião de diferentes links e sentidos possíveis. Diante deste conceito é possível evidenciar-se que a interatividade no material didático é uma maneira de se minimizar as dificuldades que os estudantes possam enfrentar na compreensão dos conteúdos no ensino a distancia.

Contudo é importante destacar-se que além de o material didático ser dialógico e interativo este precisa estar de acordo com o projeto pedagógico do curso e com a proposta curricular da disciplina (NEDER, 2003 *apud* OLIVEIRA *et al.* 2004).

Por fim pode-se afirmar que educação, seja ela presencial ou a distancia, e material didático apresentam uma relação indissociável. No entanto, na EaD, este fator apresenta-se ainda mais evidente e para isso é necessário considerar-se os objetivos do material didático, desde o início do processo de produção. De acordo com Brasil (2007), dentre os objetivos é necessário:

- proporcionar conhecimentos fundamentais à compreensão crítica dos problemas e à intervenção no contexto social, político e cultural em que eles são produzidos;
- estimular a reflexão sobre os meios, recursos e estratégias de transformação da realidade vivenciada no processo de construção do conhecimento;
- fornecer informações mínimas que possibilitem a organização do conhecimento prévio trazido pelo estudante;
- indicar referências, além de principalmente instigar o próprio estudante a explorar mais cada assunto a partir das suas necessidades;
- facilitar a aquisição das competências técnicas específicas, como, também, estimular o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe, à atitude de liderança e à ética profissional;

- promover a integração entre as unidades de aprendizagem, a partir de uma abordagem que considere diferentes estratégias metodológicas;
- estimular a participação do estudante no ambiente virtual de ensino-aprendizagem, além de incitar a relação tutor-estudante e estudante-estudante; e
- promover a reflexão sobre a importância do estudante, instrumentalizando-o para o desenvolvimento de uma nova prática profissional.

Enfim, para atingir-se estes objetivos é necessário que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contando com especialistas, tais como: designer instrucional, designer gráfico, ilustrador, web designer, revisor, etc.

3 MAPA CONCEITUAL

A técnica de construção e a teoria a respeito dos mapas conceituais foram desenvolvidas nos anos de 1970 pelo norte-americano Joseph Novak que definiu mapa conceitual como sendo uma ferramenta para organizar e representar conhecimento.

Observa-se que o mapa conceitual, baseado na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, é uma representação gráfica de um conjunto de conceitos construídos de tal forma que as relações entre eles sejam evidentes. Os conceitos aparecem dentro de caixas enquanto que as relações entre os conceitos são especificadas através de frases de ligação que acabam unindo os conceitos. Quando tem-se dois ou mais conceitos, conectados por frases de ligação criando uma unidade semântica, chama-se de proposição. As proposições são características particulares dos mapas conceituais se comparados a outros grafos similares como os mapas mentais (UFRGS, 2009).

O mapa conceitual é uma estrutura esquemática para representar um conjunto de conceitos imersos numa rede de proposições. Ele é considerado como um estruturador do conhecimento, na medida em que permite mostrar como o conhecimento sobre determinado assunto está organizado na estrutura cognitiva de seu autor, que assim pode visualizar e analisar a sua profundidade e a extensão (TAVARES, 2009).

Na construção de material didático traçar linhas para a referida construção, permite que evidencie-se os processos realizados, os atores envolvidos, a fim de que o material esteja de acordo com os referenciais de qualidade para produção de material didático definidos pelo MEC, o projeto político pedagógico do curso e o perfil dos futuros estudantes.

Corroborando com a importância do material didático, Molin (2008) destaca que o material didático, na Educação a Distância, assume o papel de fio condutor, pois este permite a mediação pedagógica e dinâmica do processo ensino-aprendizagem.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Cervo, Bervian e Da Silva (2007) este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, visto que permitiu ao pesquisador maior familiarização como tema estudado.

Além de exploratório, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva,



pois, segundo Vergara (1997), se expõe características de determinada população ou fenômeno, não necessitando explicar fenômenos que descreve, ainda que sirva de base para tal e onde é demonstrada a realidade de um programa em um determinado momento.

O estudo também pode caracterizar-se como estudo de caso, pois, de acordo com Triviños (2006), apesar de não se poder generalizar o resultado atingido, essa categoria de pesquisa fornece um profundo conhecimento em relação a uma determinada realidade, no caso o PNAP.

O método utilizado foi o qualitativo. Segundo Figueiredo (2004), a pesquisa qualitativa surge diante da impossibilidade de investigar e compreender por meio de dados estatísticos alguns fenômenos voltados para a percepção, a intuição e a subjetividade.

Para a construção da fundamentação teórica foram utilizados textos científicos de autores renomados no assunto. Como forma de coleta de dados foram utilizadas a observação e consultas documentais ao projeto pedagógico do curso.

5 ELABORAÇÃO DO LIVRO-TEXTO DO PNAP

O Ministério da Educação, com o objetivo de expansão do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), lançou o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) como uma continuidade do curso piloto de Administração a distância, além de caracterizar-se, em sua essência, pela reafirmação do caráter estratégico da UAB, do desenvolvimento científico e da inovação tecnológica para o crescimento sustentado do País, através da promoção do desenvolvimento regional, da geração de empregos e da maior equidade social. O mesmo também é uma resposta à necessidade de formação de gestores públicos para todos os níveis governamentais, tanto de funcionários públicos já em atuação em órgãos públicos ou do terceiro setor, como de pessoas que tenham aspirações ao exercício da função pública.

A criação do PNAP foi feita de forma coletiva e colaborativa, contando com o envolvimento de várias universidades no âmbito da UAB, com a experiência dos coordenadores do Curso Piloto, com a participação do Conselho Federal de Administração, com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e com o Ministério da Saúde através da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Esta ação visou a otimização do uso dos recursos públicos e o compartilhamento de experiências e práticas educativas em EaD e no próprio ensino de administração, e assim foi construído um projeto básico comum, a ser implementado pelas universidades integrantes do Sistema UAB. Esta forma de construção permite um melhor aproveitamento das competências reconhecidas nas diferentes áreas específicas, contribuindo para a legitimidade da proposta.

A proposta unificada visou ainda à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal, bem como possam intervir na realidade social, política e econômica contribuindo para a melhoria da gestão das atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro em cada uma de suas esferas. No intuito de construir uma linguagem



comum, o material didático a ser utilizado pelas instituições de ensino será único. A Universidade Federal de Santa Catarina foi a Instituição escolhida como responsável pelo desenvolvimento dos recursos didáticos.

O PNAP é composto pelo curso de Bacharelado em Administração Pública e pelos cursos de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.

Cada uma das disciplinas tem um livro-texto que é produzido por um ou mais professores, mestre ou doutor na área. Os autores foram capacitados para a produção do material. Na ocasião foi apresentado aos mesmos o Guia de Orientações ao Autor.

No livro-texto, primeiramente é apresentada a disciplina, a qual pode estar dividida em até seis unidades. Cada uma das unidades apresenta objetivos específicos de aprendizagem dispostos em tópicos – de no mínimo três e no máximo cinco. Estes objetivos permitem que o estudante chegue ao final de cada unidade e verifique se atingiu ou não os objetivos propostos.

O livro faz ainda a apresentação do conteúdo, traz exemplos buscando aproximar o estudante da sua realidade, propõe atividades e faz uma delimitação da unidade com a seção resumindo além de contar com outras seções, como:

- Destaques: refere-se à parte do texto que merece ser evidenciada.
- Diálogos: são questionamentos e reflexões propostos durante o livro.
- Saiba mais: dispõe de informações sobre autores, pesquisadores, obras, site, etc..
- Complementando: seção que traz informações adicionais com sugestões que instigam o estudante a pesquisar sobre algum assunto.
- Glossários: explicação de termos não usuais ou técnicos.
- Links: consiste em informações adicionais do assunto abordado.

O conjunto destes elementos, além de constituírem um modelo de aprendizagem não linear, permite que o estudante escolha, entre idas e vindas de seu pensamento, qual o melhor caminho para a construção do seu conhecimento.

Para a construção de um livro-texto de qualidade o PNAP conta com diferentes fases e profissionais distintos que constituem uma equipe multidisciplinar, permitindo um pensar global que, por sua vez, culmina no acúmulo de conhecimento, estimulando assim um ambiente de inovação e criatividade. Isso talvez expresse uma tendência de processo de elaboração de material. Buscando melhor explicitar este processo construiu-se um mapa conceitual conforme Figura 1.

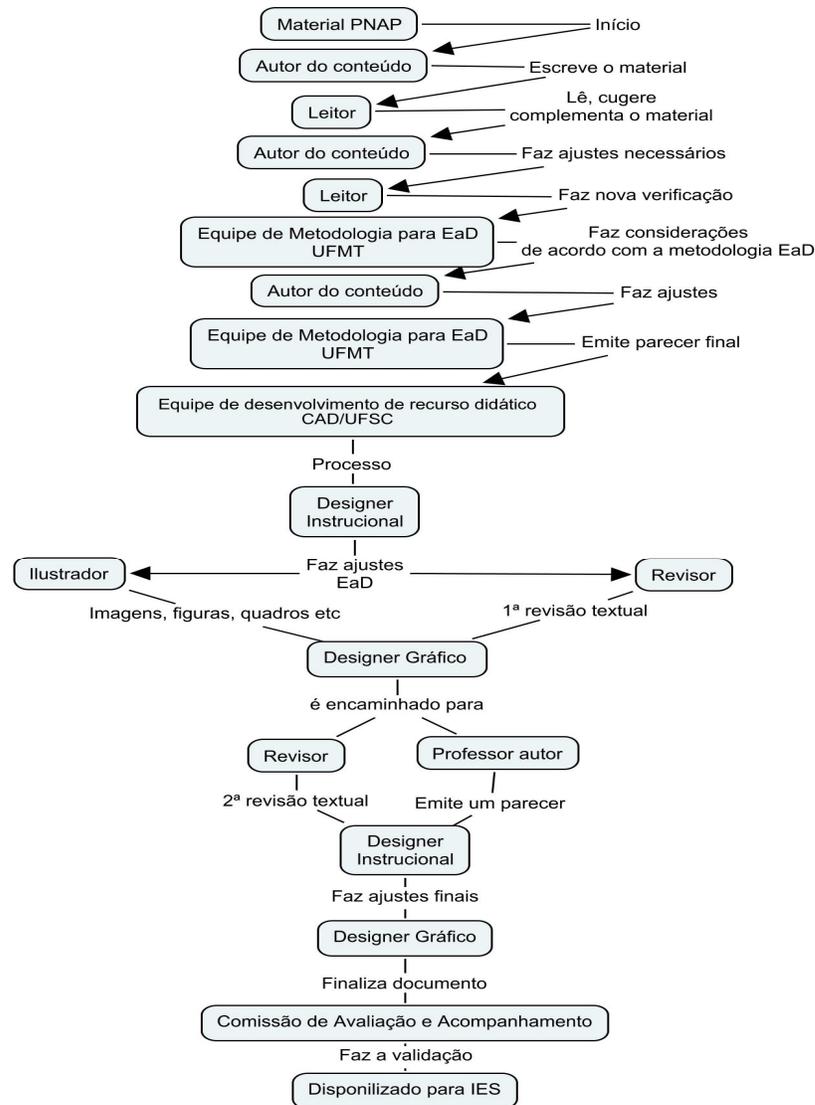


Figura 1: Mapa conceitual de elaboração do livro-texto do PNAP
Fonte: Elaborada pelos autores

Esse mapa conceitual destaca a participação de cinco frentes principais que atuam no processo produtivo do material didático do PNAP. A seguir encontram-se descritas cada uma dessas frentes com suas respectivas atividades:

- Autor do conteúdo: docentes, renomados e experientes, responsáveis pela produção do conteúdo. Antes de iniciar a produção do conteúdo, o autor recebe o Guia de Orientações ao Autor contendo informações referentes à ementa da disciplina a ser seguida, ao público que se deseja formar e em relação à forma de apresentação do texto. Desta forma, além da produção do conteúdo, o autor também é responsável por realizar ajustes e complementações no material



quando necessário, em cada uma das etapas. É importante salientar que o professor autor não necessariamente será o professor que ministrará a disciplina, visto que este material será utilizado em Instituições Públicas de Ensino Superior do país.

- Leitor: o leitor, assim como o autor, é docente e especialista na área da disciplina. É responsável por verificar se o material está condizente com a ementa da disciplina. Para tanto, o mesmo emite um parecer sobre o conteúdo, seguindo um *check-list* com o intuito de verificar os seguintes aspectos: a ementa, a apresentação, o sumário, texto, figuras, quadros, gráficos e tabelas, diálogo, atividades, resumo e referências conteúdo deve estar de acordo com ê, sugere, e complementa o material com base na ementa da disciplina.
- Equipe de Metodologia para EaD UFMT: recebe o material em arquivo Word e analisa o texto do autor, identificando se este atende ao objetivo de auxiliar o estudante a compreender o que o professor está ensinando. A equipe observa ainda se a maneira como o professor expõe o conteúdo (a linguagem, os exemplos, as atividades, as ilustrações) estão contribuindo no processo de aprender do acadêmico. Também é verificado se a linguagem está adequada ao nível cognitivo do estudante a que se destina o livro. Por fim são feitas orientações e sugestões, através da ferramenta revisão do editor de texto (Word) para que o material ganhe leveza e maior “legibilidade”.
- Equipe de Desenvolvimento de Recursos Didáticos – CAD/UFSC: composta por designers instrucionais, ilustradores, revisores textuais e diagramadores. Esta equipe multidisciplinar realiza os ajustes finais para que o material seja dialógico, interativo e de qualidade. Primeiramente o material recebe ajustes do designer instrucional que em seguida encaminha o material para uma primeira revisão textual. Num mesmo momento o material é repassado para o ilustrador fazer as figuras, gráficos e tabelas necessários ao material. Na sequência o material retorna ao designer instrucional que faz os ajustes gramaticais necessários, inclui as ilustrações e encaminha para a diagramação. Feito isso, o material é enviado, por e-mail, para o professor que analisa e faz suas considerações ao mesmo tempo que é encaminhado para uma segunda revisão textual. Em seguida o material é devolvido, tanto pelo professor quanto pelo revisor, para o designer instrucional que faz os ajustes necessários e encaminha para a diagramação fazer os ajustes finais.
- Comissão de Avaliação e Acompanhamento: equipe responsável por acompanhar todo o processo de produção do material, verificando se o mesmo está de acordo com a ementa da disciplina e com a proposta do projeto pedagógico do curso. A Comissão verifica também aspectos referentes à interdisciplinariedade, a fim de que as disciplinas se complementem e se interliguem. A Comissão realiza também a aprovação final do material.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo construiu-se o mapa conceitual das etapas de produção do livro-texto do Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP e



identificou-se a equipe envolvida no processo.

Esta construção permitiu a organização e a orientação das cinco frentes que atuam no processo produtivo do livro-texto: o autor, o leitor, a equipe de metodologia para EaD, equipe de desenvolvimento de recursos didáticos e a comissão de avaliação e acompanhamento. O fato de ter-se construído o mapa conceitual, pautado na orientação trazida pelos projetos pedagógicos dos cursos, permitiu que toda a equipe envolvida conheça e compreenda os conceitos das ações.

Por fim, identificou-se que para a produção de material didático para EaD, em especial o livro-texto, é necessário definir-se os princípios didáticos e os processos de trabalho que possibilitem a construção de conhecimento e a devida interação com o aluno, resultando assim em um material de qualidade. Diante desta situação é viável e inovadora a construção do mapa conceitual para auxiliar na construção não só do livro-texto, mas de todo e qualquer material de aprendizagem que busque criar e desenvolver o conhecimento do cidadão.

7 REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. **The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive View**. Holanda: Kluwer Academic Publishers, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para Educação superior a distância**. Secretaria de Educação a Distância, Brasília: [s.n.]. 2007.
- _____. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso: em 28 ago. 2009.
- _____. Ministério da educação – MEC. 2008. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública a distância**: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Eliane Moreira Sá de Souza – UFG (Coord.); Neiva de Araújo Marques – UFMT; Oreste Preti – UFMT; Paulo Guedes – UFBA. Florianópolis, 2008.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- FIGUEIREDO, N.M.A.de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Difusão Editora, 2004.
- FILATRO, Andréa. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- MOLIN, Beatriz Helena Dal. **Mapa referencial para construção de material didático para o Programa e-Tec Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2008.
- MORAES, Marialice de. **A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância**. 2004. 229 f.. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 25 ago. 2009.
- OLIVEIRA, Teresinha Zélia Queiroz. **A construção do material didático em EaD: uma experiência de aprender fazendo, através da ação, do conhecimento e da**



- afetividade. In: 11º SEMINÁRIO NACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Campo Grande-MS, 2004.
- RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem.** São Paulo: Artmed, 2002.
- SALES, Mary Valda Souza. **Uma reflexão sobre a produção do material didático para EaD.** ABED, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2009.
- TAVARES, Romero. **Construindo mapas conceituais.** Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 12, n. 12, p.72-85, 24 ago. 2009. Mensal. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/>>. Acesso em: 24 ago. 2009.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2006.
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Laboratório de Estudos em Educação A Distância do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Mapas Conceituais: o que são?** Disponível em: <<http://mapasconceituais.cap.ufrgs.br/mapas.php>>. Acesso em: 25 ago. 2009.
- VERGARA, Sylvia Constat. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 1997.